

FAMÍLIA UTÓPICA: UM DEBATE SOBRE AS CONCEPÇÕES DE FAMÍLIAS ENTRE O HUMANISMO DE MORUS E CAMPANELLA

Autor(a): Wallace de Oliveira Machado ¹

Orientador(a): Carlos Mauro de Oliveira Júnior ²

Resumo

O objeto deste trabalho é o conceito de família elaborado pelos autores Morus e Campanella em suas respectivas utopias “A utopia” (1516) e “A Cidade do Sol” (1602). Neles serão buscados como que esses conceitos se relacionam com a lógica de Estado, tal como são influenciados pela cultura circundante dos autores. A família será pensada ao longo do trabalho como elemento chave para ambas utopias, não sendo desconsiderado o viés pragmático de análise das obras que é a política. Muito pelo contrário, a família será observada ao longo como um elemento que pode dialogar de igual para igual frente ao Estado utópico visto a forma que elas foram conceituadas ao longo dessas obras. Pensar as famílias como elementos em primeiro plano ao analisar as utopias é um movimento semelhante ao observar apenas um arco de uma peça teatral e tentar compreender a partir dele todo o contexto. Com isso, não é possível desgarrar o tema família da lógica econômica e da lógica de Estado, são temas que socialmente compõem um sistema. Destarte para analisar a família se utilizará a lógica do tipo-ideal Weberiana em que o arquétipo das famílias apresentadas nas obras será exacerbado ao máximo para que seja possível observar as relações e a organização e por de trás dessa lógica compreender como que os autores compõem o conceito de família. Assim como ele influi, ou deveria influir, na vida social e política nas realidades existentes e nas narrativas utópicas, admitindo a noções de utopia como um almejado impossível. É pensado ao longo desse trabalho uma noção de circularidade, entre a cultura circundante e a obra no seu período. A Utopia de Thomas Morus e Cidade do Sol de Campanella são influenciadas pela cultura de seus autores, seja ela escrita, pela

¹ Aluno(a) do curso de História da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – Link para o Currículo Lattes <https://lattes.cnpq.br/5105196238483049>

² Professor(a) do curso de História da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ – Link para o Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/5429344552914306>

tradição acadêmica, seja ela social por meio de seus engajamentos, tal como busca influenciar uma reflexão na sociedade com apresentação de novos valores ou resgates de antigos valores que podem ser usados como referencial crítico. Então, por meio desses tipos-ideias será buscado uma observação a fundo de como esses autores compõem a estrutura familiar como bojo da lógica de Estado. Sendo o Estado o grande objeto de análise das utopias ao longo do tempo. Por meio desse conceito torna-se possível avançar mais longe no campo da compreensão da utopia tal como no contexto desses autores. O primeiro capítulo deste trabalho destina-se a contemplar os conceitos prévios que serão utilizados como arcabouços. Família, Estado e Utopia serão pensados de forma rápida e breve para que o leitor esteja balizado em como que o trabalho foi pensado por meio dessas delimitações conceituais. Os dois capítulos posteriores, buscam adentrar em temas transversais que apresentam as utopias em si. É feito um trabalho de dissecação das obras cujo movimento de aproximação se faz necessário para que seja possível observar as famílias ou aquilo que for considerado família ao longo da observação. Com esse movimento é possível aferir como que a família dialoga com a sociedade e como se monta tal como uma célula que compõe o todo. Como as relações sociais, econômicas e políticas emanam das relações familiares, da mesma forma que dialogam entre si gerando a sociedade. O quarto capítulo tem como objetivo pensar o movimento inverso, ele faz um afastamento para ser possível compreender a incidência da lógica do Estado na realidade familiar. Como essa comunicação é pensada dentro do contexto político humanista de cada autor, assim como a influência que as liberdades devem ser encaradas na lógica de uma sociedade ideal. O quinto e último capítulo pretende trazer as utopias para um campo mais realístico e pensar por meio de analogia e homologia as suas relações sociais com as relações culturais, teóricas ou práticas, contextuais dos autores. É buscado uma análise de quais os possíveis fundamentos para essa sociedade ideal tal como as críticas para as sociedades existentes uma espécie de impossível “idealizável”, que se articula como um espelho para as sociedades. Esse trabalho tem como fundamento pensar como essas famílias foram pensadas e qual os seus papéis dentro da lógica desse Estado perfeito. Articulando dessa forma é possível teorizar como esses autores pensavam a sociedade e com isso como eles criticavam alguns valores nas suas sociedades.